

Juventude e tradição: a preservação da cultura regional mato-grossense por meio da educomunicação.¹

Karina Stein de Luca GONÇALVES²

Benedito Dielcio MOREIRA³

Universidade de Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

Resumo

Esse artigo tem como objetivo analisar como os alunos de escolas estaduais de Mato Grosso resgatam e preservam a cultura regional por meio da educomunicação e do trabalho colaborativo. No projeto denominado “Educomunicação, Ciência e Outros Saberes: Um Estudo do Trabalho Colaborativo e Compartilhável Em Narrativas Transmídias”, estudantes e professores de escolas públicas do ensino básico são apresentados à técnicas de utilização do aparelho celular na elaboração de conteúdos transmidiáticos relacionados com as atividades escolares e conhecimentos populares.

Palavras-chave: educomunicação; transmídia; trabalho colaborativo; cultura regional.

Introdução

O projeto “Educomunicação, Ciência e Outros Saberes: Um Estudo do Trabalho Colaborativo Em Narrativas Transmídias” é um projeto de pesquisa e intervenção realizado pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) em dez escolas estaduais de ensino básico no Estado de Mato Grosso, sendo seis delas urbanas e outras quatro escolas localizadas na região rural, no entorno da capital, Cuiabá.

A proposta central desse projeto é promover o trabalho colaborativo entre alunos e professores em atividades mediadas pelas tecnologias digitais, principalmente os aparelhos celulares. Neste projeto, a finalidade principal é fazer do celular um instrumento eficaz no processo de ensino-aprendizagem, em que os assuntos principais são os saberes populares e os conteúdos tratados em sala de aula. Para isso, foram realizadas oficinas nas quais o celular era o principal dispositivo na produção de vídeos, áudios, textos jornalísticos e fotografia, além do domínio de aplicativos que ajudam na edição dos conteúdos produzidos. A metodologia usada aqui é a pesquisa-intervenção, que consiste em “uma tendência das

¹ Trabalho apresentado no IJ 06 – Interfaces Comunicacionais do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação do 5º. semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Faculdade de Comunicação e Artes - UFMT, email: karinastein@live.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da Faculdade de Comunicação e Artes – UFMT, email: dielciomoreira@yahoo.com.br

pesquisas participativas que busca investigar a vida de coletividades na sua diversidade qualitativa, assumindo uma intervenção de caráter socioanalítico” (AGUIAR, 2003; ROCHA, 1996, 2001 apud AGUIAR E ROCHA, 2003).

Na primeira etapa do projeto, realizada no segundo semestre de 2015, a equipe acompanhou as escolas durante quatro meses, encerrando essa primeira fase com o saldo de produção positivo. Foram feitos dezenas de vídeos, fotos, áudios e foram criados cinco jornais. Os produtos foram apresentados à comunidade, em eventos de encerramento da primeira fase do projeto.

Esse texto discute como os alunos, por meio das atividades do projeto, revisitaram a cultura regional e como isso foi colocado em prática, sendo que o principal produto que será analisado neste trabalho será o jornal impresso.

As questões sobre cultura e cultura regional

O conceito de cultura já foi tratado de diversas maneiras pela antropologia. Kluckhohn (1944, apud GEERTZ 1973, p. 4) em seu livro *Mirror of Man* definiu cultura em 11 pontos, entre eles “modo de vida global de um povo”, “o legado social que o indivíduo adquire do seu grupo” e “um celeiro de aprendizagem em comum”. Já para Geertz (1973) o conceito de cultura é basicamente semiótico:

(...) ele denota um padrão de significados transmitido historicamente, incorporado em símbolos, um sistema de concepções herdadas expressas em formas simbólicas por meios dos quais os homens comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação à vida. (p. 66)

Já o conceito de cultura regional não foge muito disso. Entendida em um sentido amplo, Nilda Jacks (1997) diz que a cultura regional “abrange todos os níveis de manifestação de uma determinada região que caracterizem sua realidade sociocultural”. Essas manifestações incluem as de natureza “erudita”, “popular” e “massiva”. Já Fadul (1976, apud JACKS, 1997) caracteriza a cultura regional como aquela “que se relaciona com o domínio da diferença, do que é específico de uma região, da qual a cultura popular é uma espécie”.

Cultura mato-grossense: antecedentes históricos

Mato Grosso sofreu diversas alterações territoriais até ser o estado que é hoje. Sua colonização foi através da exploração de ouro e pedras preciosas. O território inicialmente

pertenceu à Espanha, de acordo com o Tratado de Tordesilhas, assinado em 1494, porém os espanhóis não tiveram interesse em avançar para leste do continente. Esse desinteresse abriu uma brecha para os exploradores portugueses. O Tratado de Madri, realizado em 1750 e que substituiu o tratado anterior, representa a base histórico-jurídica de formação territorial do país.

A formação do estado de Mato Grosso é composta por várias levas populacionais. Entre as primeiras estão os povos indígenas, bandeirantes paulistas e portugueses - que conquistaram e povoaram a região para a exploração de ouro e pedras preciosas - e os negros, submetidos à escravidão durante o período colonial em substituição à mão de obra escrava indígena.

Mais tarde o estado passou por vários estágios de separação de território. Em 1709 Mato Grosso ainda fazia parte do território da capitania de São Paulo. As fronteiras sofreram modificações não muito drásticas no período de 1789 a 1889, após a Proclamação da República. Em 1943, durante a Segunda Guerra Mundial, uma região a noroeste se separa e ganha o nome de Território Nacional do Guaporé, que dá origem ao então estado de Rondônia. A atual formação do estado de Mato Grosso é fruto da última divisão do estado, decretada pelo governo federal em 1977, e que deu origem ao estado de Mato Grosso do Sul.

A última onda migratória é a da chegada de pessoas vindas do sul do Brasil na década de 1980, que vieram para Mato Grosso em busca de terras para a expansão da agricultura e da pecuária, dois dos principais negócios do estado atualmente.

A mescla desses três primeiros grupos ajudou a formar a cultura mato-grossense de hoje. Podemos identificar traços dessa diversidade em manifestações culturais como as festas de santo, que segundo Tavares, Motta, Lorensoni e Zambom (2011) tem origem nas irmandades formadas pelo povo que trabalhava no garimpo e encontrava conforto na palavra de Deus trazida nas missões jesuítas. Podemos citar também o Siriri, dança em que os pares dançam em roda ou em fileiras, em que as mulheres usam longas saias rodadas e é “muito parecido com brincadeiras indígenas e com ritmo e expressão hispano-lusitanas” (LORENSONI, TAVARES & ZAMBOM, 2011).

Educomunicação e Outros Saberes

As mídias provocam mudanças drásticas nos jovens, principalmente nos últimos anos. O consumo cultural por meio do cinema e da televisão, e mais recentemente pela

internet, desafia a educação, que precisa se adaptar às novas questões que surgem devido a esse consumo midiático em larga escala.

Os conceitos de educomunicação mudaram com o tempo. As primeiras discussões começam nos anos de 1950, principalmente na Europa, Canadá e Estados Unidos. Na década de 60, os termos ‘mídia-educação’ ou ‘educação para as mídias’ começam a surgir em órgãos internacionais, como a Unesco (BEVÓRT e BELLONI, 2009). O marco para o surgimento do conceito é o Seminário Internacional Sobre Comunicação, que ocorreu em outubro de 1999, em Bogotá, Colômbia. Um dos conceitos de educomunicação que Bévort e Belloni (2009, p. 1090) citam é:

Mídia-educação é um processo educativo cuja finalidade é permitir aos membros de uma comunidade participarem, de modo criativo e crítico, ao nível da produção, da distribuição e da apresentação, de uma utilização das mídias tecnológicas e tradicionais, destinadas a desenvolver, libertar e também a democratizar a comunicação. (BAZALGETTE, BÉVORT & SAVINO, 1992)

Os jovens tem uma imensa facilidade com o manuseio das tecnologias digitais e estão completamente inseridos no contexto das mídias. O impacto gerado pelos produtos midiáticos é sentido nas experiências e no modo em que os jovens se relacionam com o ambiente que o cerca. Do mesmo modo que o ato de aprender as matérias escolares é importante, refletir, entender as mídias, também é fundamental para a formação. Bakhtin (2006, apud RIBEIRO, BARBOSA e MOREIRA, 2014, p. 3) acredita que o ser humano está em constante diálogo com o que o cerca e que pelo simples fato de existir, ele dialoga com o mundo e o que nele existe.

A educomunicação tem duas maneiras de acontecer no ambiente escolar. A primeira é por meio do professor, que pode trazer exemplos midiáticos para dentro da sala de aula e elaborar uma discussão. Isso é facilitado, pois devido ao primeiro contado ter sido pela mídia, o jovem teria certa afinidade com o assunto e o interesse poderá ser maior. A segunda forma de inserir a educomunicação no cotidiano da escola é a utilização das tecnologias na produção de conteúdo próprio, o que democratiza a mídia.

O uso de aparelhos celulares, instrumento principal utilizado no projeto “Educomunicação, Ciência e Outros Saberes: Um Estudo do Trabalho Colaborativo e Compartilhável em Narrativas Transmídias”, ainda é visto por muitos como uma ferramenta que apenas proporciona um ‘entretenimento portátil’ e que em sala de aula é um objeto que atrapalha e tira a atenção dos estudantes. O projeto propõe uma discussão sobre esse

paradigma, pois além de incentivar a produção de conteúdo que esteja relacionado às disciplinas dadas em sala de aula, também estimula a busca por saberes populares.

A dinâmica do projeto foi separada por etapas. Primeiramente foram realizadas oficinas nas áreas de fotografia, áudio, vídeo e texto jornalístico, ministradas pelos professores da UFMT, com o apoio da equipe formada pelos discentes da universidade. Em um primeiro momento, os alunos ficaram receosos, com certo medo de produzirem os textos. A vergonha vinha do fato de muitos ali pensarem que sua escrita não fosse boa o suficiente. Outros até se expressavam bem por outros meios, porém na hora de colocar no papel se recolhiam com medo de um julgamento. Essa insegurança logo foi contornada e os alunos ficaram mais confiantes à medida que recebiam auxílio e tiravam as dúvidas.

Depois de passada a fase da técnica, era chegada a hora da prática. Inicialmente foram discutidas as pautas em conjunto, com alunos e professores. Durante a escolha dos assuntos, foram levados em conta diversos fatores, como as matérias dadas em sala de aula, a localização da escola e os contextos sociocultural e ambiental da comunidade. Os textos deveriam ser escritos obedecendo as características da linguagem jornalística tradicional, que por ter entre seus traços a objetividade e a concisão, ajudaria futuramente na formação do aluno em produzir textos. A correção dos textos foi feita de modo a ajudá-los nas áreas em que tiveram mais dificuldades. Estávamos todos, a equipe da UFMT e professores das escolas, atentos aos pequenos deslizes na ortografia, ao vocabulário, à coesão, expressão de ideias e clareza textual. Com as pautas definidas, foi notável a animação de alguns alunos em realizar as atividades, visto que eles tiveram autonomia na apuração das informações.

A busca da cultura regional se fez presente nos quatro produtos finais. Destacam-se, porém, dois jornais em específico. No jornal O Pantaneiro, as matérias foram predominantemente culturais. Desde a história da fundação da Escola Estadual Santa Claudina, localizada na zona rural do município de Santo Antônio de Leverger, passando pela festa de Nossa Senhora Aparecida e pelo artesanato, até chegar aos cavalos de corrida. Já no Dutra Jovem, jornal feito pelos alunos da Escola Estadual Gustavo Dutra, localizada às margens da BR 364, uma das matérias também tratou da origem da escola, assim como foi feito um texto em comemoração aos 150 anos de Marechal Rondon⁴ e uma matéria abordando a vida de uma benzedeira⁵. É notável o empoderamento dos alunos participantes,

⁴ Cândido Mariano da Silva Rondon, mais conhecido como Marechal Rondon, foi um militar brasileiro que liderou as expedições que expandiram as linhas telegráficas no interior brasileiro no final do século XIX e início do século XX. Considerado o patrono das comunicações.

⁵ Atividade destinada à cura de pessoas doentes por meio de rezas, gestos e ervas medicinais

que mostraram que querem resgatar e preservar a cultura regional. Muitas dessas situações e pessoas fazem parte do cotidiano dos jovens dessas escolas, o que tornou mais fácil a averiguação das informações para os textos.

No caso dessas duas escolas, a relação entre os professores e os alunos foi fundamental para o desenvolvimento do projeto. Visto que estão localizadas em regiões rurais, professores e estudantes fazem parte da mesma comunidade, o que traz um maior vínculo nas relações. Apesar de terem relatado que não possuem tanta conexão com as mídias digitais, os professores foram fundamentais na construção do conhecimento, sempre incentivando e auxiliando os alunos na concepção dos trabalhos.

Em dezembro foi realizado um evento de encerramento da primeira fase do projeto, em que os produtos produzidos pelos alunos foram exibidos para pais, professores e toda a comunidade, assim como foram distribuídos os jornais impressos.

As mídias digitais em prol da educação

Para que houvesse evolução, a humanidade precisou quebrar barreiras e paradigmas. As trocas e relações interpessoais não são as mesmas de 2.000 anos atrás e nem serão iguais agora daqui a 500 anos. Essas trocas ganham proporções maiores quando a comunicação evoluiu junto. Segundo Adam Scharff (1995), o advento de novos meios de comunicação tem repercussões diretas na cultura e se “o computador é um produto do homem, portanto é parte de sua cultura” (SCHARFF, p. 73, 1995).

No final do século XX foi possível observar uma revolução tecnológica, consequência de um rápido avanço técnico na informática e nas telecomunicações, o que colocou à disposição da sociedade, novos meios de produção e de consumo de conteúdo. Essa mutação passa não só pelos computadores como também pela internet e por outros *gadgets*, como o telefone celular, que integra agora várias outras funções que no passado nem imaginávamos ter em um aparelho que cabe na palma da mão. A comunicação, que está no olho desse furacão de evoluções técnicas, ainda tem que lidar com novas questões educacionais, sociais, políticas e econômicas que essas mudanças causam.

A educomunicação tem um desafio pela frente: as novas tecnologias de informação e comunicação (TIC). A mídia-educação tem que aprender a lidar com uma cultura de interação e participação muito maior entre os jovens, além da aproximação entre produtores e consumidores de conteúdo (fenômeno que pode ser observado na relação entre leitores e autores de blogs, por exemplo).

Com a realização da primeira fase do projeto “Educomunicação, Ciência e Outros Saberes: Um Estudo do Trabalho Colaborativo Em Narrativas Transmídias”, ficou visível a importância das TIC no processo de ensino-aprendizagem, pois os alunos tem uma participação mais enérgica, deixando a produção dos saberes culturais e científicos mais dinâmicos. Os professores, mesmo com as dificuldades já antes citadas, tem um enorme papel nesse processo, pois os jovens se sentem mais confiantes e entusiasmados com a produção.

Referências

AGUIAR, K. F., ROCHA, M.L., **Pesquisa-intervenção e a Produção de Novas Análises**. Psicologia Ciência e Profissão, 2003, 23 (4), p. 64-73.

BÉVORT, Evelyne, BELLONI, M.L., **Mídia-Educação: Conceitos, História e Perspectivas**. Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez 2009. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. 1 ed. Rio de Janeiro, 1973.

JACKS, Nilda. **Mídia Nativa: indústria cultural e cultura regional**. 1997. Disponível em <<http://bocc.ubi.pt/pag/jacks-nilda-midia-nativa.pdf>>

LORENSONI, M., MOTA FILHO, A., TAVARES, D., ZAMBOM, R.C.O., **Glorioso São Benedito – do culto marginal à festa mais popular do Estado de Mato Grosso – BR**. 2011, Cuiabá. Disponível em <http://www.imultimedia.pt/ibercom/comunicacoes/ibercom2011/comunica_ibercom_en_pdf/Ponencias%20GT10A%20Folkcomunicacion/ponencia%20GT10A_Tavares_Motta_Lorensoni_Carvalho.pdf>

LORENSONI, M., TAVARES, D., ZAMBOM, R.C.O. **O Siriri e Cururu – Tradição e contemporaneidade**. 2011, Cuiabá. Disponível em <<http://docplayer.com.br/7162109-O-siriri-e-cururu-tradicao-e-contemporaneidade.html>>

RIBEIRO, E.C.U., BARBOSA, G.S., MOREIRA, B.D. **Ensinando e Aprendendo: experiência educacional com jovens de áreas rurais**. 2014. Anais do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Foz do Iguaçu, PR – 2 a 5/9/2014

SCHAFF, Adam. **A sociedade informática e as consequências sociais da segunda revolução industrial**; tradução Carlos Eduardo Jordão Machado e Luiz Arturo Obojes. – 4 ed. – São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista: Brasiliense, 1995.